



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8218 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 13 - Educação Fundamental

NARRATIVAS DE UMA PROFESSORAPESQUISADORA EM PERÍODO DE PANDEMIA

Joana Nély Marques Bispo - FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE NITERÓI

NARRATIVAS DE UMA PROFESSORAPESQUISADORA EM PERÍODO DE PANDEMIA

O presente trabalho pretende abordar reflexões que expressam a relação da pandemia que estamos enfrentando neste ano de 2020 devido o coronavírus com o cotidiano de uma *professorapesquisadora*. Neste contexto em que o invisível se torna perigoso para toda humanidade, os cuidados pessoais e com o outro permeiam o dia a dia. Com embasamento teórico pautado em Santos (2020) que discute esse caos mundial com o vírus; Prado et al (2011) para discorrer a respeito da narrativa pedagógica, Rancière (2005) com a vertente da aprendizagem, Certeau (2012) e Alves (2002) que entrelaça teoria com foco no/do/com cotidiano escolar atribuindo o processo *ensinoaprendizagem*, apresentamos as ponderações a seguir. Vale ressaltar que a escrita de termos aglutinados no texto são para reafirmar o sentido da expressão segundo a base metodológica adotada.

A *professorapesquisadora* com atuação profissional na área da educação há aproximadamente 20 anos no Ensino Fundamental concilia trabalho remoto, vida familiar intensa, tarefas de casa, empenho na pesquisa e esperança de dias melhores em seu cotidiano configurado pela quarentena.

Fragmentos de seu caderno chamado cotidiano escolar, leitura e escrita que exprimem as narrativas do cotidiano registradas possuem marca de superações, ponderações, alegrias e questionamentos na produção intelectual em meio a atividades remotas.

Na pandemia da covid 19, o uso da internet para as tarefas são primordiais, portanto suas participações em lives, congressos, simpósios, cursos de línguas estrangeiras (francês e inglês), reuniões pedagógicas, contato com alunos(as) e cursos de capacitação foram frequentes mesmo com má qualidade de conexão.

Adentremos as narrativas inspiradoras para pesquisa na educação que se firmam na *autoformação* docente em panorama pandêmico.

São Gonçalo, 03 de julho de 2020

O distanciamento social provou-me muitos momentos de autorreflexão sobre a vida e as pessoas. O invisível se tornou extremamente poderoso diante da humanidade. Elemento chinês se espalhou pelos países numa rapidez que ninguém esperava. Cuidados com a higiene e uso de máscara

passaram a ser fundamentais para a nossa existência. Por trabalhar em uma profissão que NÃO permite atividades presenciais, educadora, passei a ter dias somente em casa e ficar sem a rotina de sair cedo para lecionar retornando à noite. Meus dias tornaram-se diferentes.

A narrativa enfatiza o distanciamento social necessário para a sobrevivência da humanidade, onde a insegurança vem a tona diante da pandemia. Sendo assim, tal narrativa dialoga com a premissa feita por Santos (2020, p. 6):

O surto viral (...) evapora a segurança de um dia para o outro. Sabemos que a pandemia não é cega e tem alvos privilegiados, mas mesmo assim cria-se com ela uma consciência de comunhão planetária, de algum modo democrática. A etimologia do termo pandemia diz isso mesmo: todo o povo. A tragédia é que neste caso a melhor maneira de sermos solidários uns com os outros é isolarmo-nos uns dos outros e nem sequer nos tocarmos.

O isolamento torna-se essencial e deste modo, as sociedades buscam as possíveis alternativas, portanto os povos se adaptam a novos modos de viver.

Considerando os registros dos pensamentos por meio de escritas a partir da leitura do artigo de Prado et al (2011) é possível afirmar que a escrita dos profissionais da educação tem definido orientações a formação profissional, com a perspectiva de fortalecer a prática pedagógica de maneira intencional nas ações cotidianas. Neste contexto, traremos mais uma produção escrita da *professorapesquisadora*, mencionando o seu retorno à universidade na busca de aprimoramento de sua prática pedagógica no ano vigente.

São Gonçalo, 13 de março de 2020

Quanta alegria em retornar a UERJ-FFP! Quero estudar mais nesta universidade que tanto me potencializa, que me dá oportunidade, que me fortalece, que me abre portas, que me proporciona traçar novos caminhos.

Seu relato de experiência provoca ponderarmos sobre o efeito que a formação profissional pode causar na vida de estudantes. O reconhecimento que a troca de saberes existe neste *espaçotempo* entre os *praticantespensantes* reverbera o processo *ensinoaprendizagem* de caráter acadêmico com estudos, questionamentos, relações humanas, conversas, sentimentos e ações no presente e no futuro. Neste processo de reflexão se produz o ato intelectual conforme Rancière (2005, p.65) nos induz a compreender: “Agir sem vontade ou sem reflexão não produz ato intelectual”.

Assumindo a imagem como instrumento metodológico, a *professoraparceira* configura a imagem como maneira de fazer o cotidiano assim como aponta Certeau (2012) indicando que através dos estudos de imagem “se pode apreciar a diferença ou a semelhança entre a produção da imagem e a produção secundária que se esconde nos processos de sua utilização” (p. 40).



Fonte: Borboleta na cortina. Arquivo pessoal da *professorapesquisadora*.

São Gonçalo, 30 de julho de 2020

Metamorfose.

Esta palavra veio em minha mente logo após ter amanhecido e ter visto uma pequena borboleta na cortina de casa, me inspirei nesta cena para escrever com muita intensidade as frases deste texto. Metamorfose significa MUDANÇA pois vem do grego METABOLE. No contexto sóciohistórico que vivemos a palavra mudança é o lema. Quantas mudanças já tivemos que fazer em nossa forma de vida? Durante este período atípico, transformações para a nossa sobrevivência foram e são primordiais para seguirmos adiante.

A partir da imagem a *professorapesquisadora* se debruça no conceito de metamorfose associando a sobrevivência das pessoas em tempos de pandemia, fazendo questionamento ao leitor e para si. Com a narrativa pedagógica há um encontro consigo próprio e com o outro. Parafraseando Larrosa(2016), cada um tenta dar um sentido a si mesmo, construindo-se como um ser de palavras a partir das palavras e dos vínculos narrativos que recebeu.

Contudo, ao longo do texto fizemos destaques sobre a narrativa de uma *professorapesquisadora* associando ao contexto *sociohistórico* que acomete os povos mundiais com a covid 19.

A *professorapesquisadora* indica seu mergulho no cotidiano verbalizando sentimentos, desejos, ações, reações, e, sobretudo a história de sua vida na pandemia. Priorizamos articulações reflexivas que assumiam valor pedagógico no viés da formação profissional entrelaçando ponderações a respeito do cotidiano, crise mundial com vírus, narrativa e processo *ensinoaprendizagem*.

Vale ressaltar que diante desta pandemia com a quarentena o *'metamoforsear'* (*realizar mudanças*) passou a ser intenso para a nossa sobrevivência. Portanto, a busca por alternativas, a presença da resiliência humana e mudanças comportamentais permeiam o dia a dia atualmente.

Por fim, a palavra marca sua impressão a cada narrativa e a imagem transmite seu sentido a cada olhar, principalmente na formação de professores. Assim sendo, as análises indicam a maneira de fazer da docente neste *espaçotempo*.

Palavras chave: narrativa pedagógica-formação docente-pandemia.

REFERÊNCIAS

ALVES, Nilda. Decifrando o pergaminho — o cotidiano das escolas nas lógicas das redes cotidianas. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa; _____ *Pesquisa no/do cotidiano das escolas: sobre redes de saberes*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 13-38.

CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano-artes de fazer*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

LARROSA, Jorge. *Pedagogia: danças, piruetas e mascaradas*, 5 ed. Belo Horizonte, Autentica, 2016.

PRADO, Guilherme; FERREIRA, Cláudia; FERNANDES, Carla. *Narrativas pedagógicas e memórias de formação: escrita dos profissionais da educação*. Revista Teias v. 12, n. 26, set./dez. 2011, p.143-153

RANCIÈRE, Jacques. *O mestre ignorante*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SANTOS, Boaventura de Souza. *A Cruel Pedagogia do Vírus*. Coimbra: Almedina, 2020, p. 29 -32.